



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE ENFERMAGEM

**RENATA COSTA PEREIRA**

**CONSULTA PUERPERAL: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DO  
MUNICÍPIO DE PALMAS-TO**

**PALMAS-TO  
2019**

**RENATA COSTA PEREIRA**

**CONSULTA PUERPERAL: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DO  
MUNICÍPIO DE PALMAS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso que será apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profª Drª Danielle Rosa Evangelista

**PALMAS-TO**

**2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins  
Campus Universitário de Palmas**

---

P436c PEREIRA, Renata Costa.  
Consulta Puerperal: a atuação dos enfermeiros do município de  
Palmas-TO  
33 f.

Monografia (TCC) – Universidade Federal do Tocantins, Curso de  
Enfermagem, 2019.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Danielle Rosa Evangelista

1. Puerpério. 2. Atenção Básica à Saúde. 3. Visita Domiciliar. 4.  
Enfermagem.

**CDD 610.73**

---

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.**

**RENATA COSTA PEREIRA**

**CONSULTA PUERPERAL: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO  
DE PALMAS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso que será apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 10/07/2019.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danielle Rosa Evangelista  
Professora do Curso de enfermagem – Universidade Federal do Tocantins

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Tiago Barreto de Castro e Silva  
Professor do Curso de enfermagem – Universidade Federal do Tocantins

---

Prof.<sup>a</sup> Raelque Sousa Melo  
Professora do Curso de enfermagem – Universidade Federal do Tocantins

**PALMAS-TO**

**2019**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Aos meus pais, José Renato Pereira e Simone Teodoro da Costa Pereira que sempre estiveram ao meu lado e são os meus maiores exemplos de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis que eu me deparei ao longo da minha graduação.

Aos meus pais que me ajudaram na realização do meu sonho.

Ao meu namorado, Renato, por ter me dado força e confiança para seguir em frente dia após dia.

A minha professora orientadora que teve paciência e que me ajudou em tudo na realização do meu trabalho.

Aos amigos que a Universidade me deu, Brudy, Larysse, Reyjane, Carlos, Giuliane, Vitor pelos bons momentos que compartilhamos.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Características dos enfermeiros que atuam na assistência à puérpera nas ESF nos CSC's 406 Norte, 508 Norte, 403 Norte, 405 Norte, 1206 Sul, 603 Norte, 207 Sul, Alto Bonito e Novo Horizonte. Palmas - TO. Dez de 2018 a Jan de 2019 .....	20
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CEULP – Centro Universitário Luterano de Palmas  
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem  
CSC – Centro de saúde da comunidade  
ESF – Equipe de saúde da família  
FESP – Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas  
REO – Residência em Enfermagem Obstétrica  
RN – Recém-nascido  
SEMUS – Secretaria municipal de saúde  
SUS – Sistema Único de Saúde  
TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido  
UFT – Universidade Federal do Tocantins



## Sumário

RESUMO .....	10
ABSTRACT .....	11
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVO .....	14
2.1. Objetivo geral.....	14
2.2. Objetivos específicos .....	14
3. METODOLOGIA .....	15
3.1. Tipo de estudo.....	15
3.2. Local do estudo .....	15
3.3. Participantes do estudo .....	16
3.4. Coleta de dados .....	16
3.5. Análise dos dados .....	17
3.6. Aspectos éticos.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
6. REFERENCIAS .....	28
7. APENDICE A .....	30
8. APENDICE B .....	32

## RESUMO

Objetivou-se avaliar a prática atual do enfermeiro na consulta puerperal na atenção básica no município de Palmas/TO. Trata-se de estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizada em 10 Centros de Saúde da Comunidade do município de Palmas, Tocantins. Participaram 11 enfermeiros. Para a coleta de dados foi utilizado a aplicação de um questionário semiestruturado, realizadas nos consultórios de enfermagem de cada CSC, no mês de Janeiro de 2019, nos turnos manhã e tarde. Os dados foram analisados a partir da Técnica Análise de Conteúdo. A maioria dos enfermeiros que participaram da pesquisa era do sexo feminino, concursados e já haviam participado de capacitações voltadas para a saúde da puérpera. Alguns profissionais trouxeram aspectos do exame físico na categoria da entrevista, sendo possível observar certa insegurança para diferenciar cada etapa.

Conclui-se que é necessária realização de cursos de atualização para os enfermeiros com o objetivo de fortalecer os conhecimentos e as práticas desses profissionais para a melhoria da assistência prestada às puérperas.

**Palavras-chave:** Puerpério. Atenção Básica à Saúde. Visita Domiciliar. Enfermagem.

## ABSTRACT

The objective was to evaluate the current practice of nurses in the puerperal consultation in basic care in the city of Palmas / TO. This is a descriptive-exploratory study of a qualitative approach, carried out in 10 Community Health Centers of the municipality of Palmas, Tocantins. Eleven nurses participated. For the data collection, a semi-structured questionnaire was used, carried out in the nursing offices of each CSC, in January 2019, in the morning and afternoon shifts. The data were analyzed from the Content Analysis Technique. The majority of the nurses who participated in the research were female, and had participated in training sessions aimed at the health of the puerperal woman. Some professionals brought aspects of the physical examination into the interview category, and it is possible to observe some insecurity to differentiate each step.

It is concluded that it is necessary to carry out refresher courses for nurses with the objective of strengthening the knowledge and practices of these professionals in order to improve the care provided to the puerperal women.

**Keywords:** Puerperium. Basic Health Care. Home visit. Nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

O puerpério é o período que se inicia logo após o parto com a expulsão da placenta e termina quando o corpo retorna ao estado pré-gravídico (SILVA; et al, 2017).

Essa fase puerperal é um período crítico e transitório na vida das mulheres, caracterizado por intensas alterações, que envolvem tanto as dimensões biológicas e psicológicas, quanto as comportamentais e socioculturais. Todos esses aspectos colocam as mulheres que vivenciam esse período, em distintas situações de vulnerabilidade (PEREIRA; GRADIM, 2014).

Diante desse contexto de muitas modificações, é necessário à realização de um acompanhamento, pois sua atuação na assistência e acompanhamento a essa mulher, possibilitará a construção de um vínculo das puérperas pelos profissionais da Estratégia Saúde Família (ESF), principalmente pelo enfermeiro, aprimorando assim, a humanização e qualificação da atenção, e dessa forma será possível obter uma melhor adesão e permanência das puérperas no serviço de saúde (GARCIA; LEITE; NOGUEIRA, 2013).

Visto isso, sobretudo ao longo das primeiras semanas de vida, logo após a alta hospitalar, é fundamental que a puérpera receba a assistência de profissional capacitado, visando minimizar as dificuldades que poderão surgir ao iniciar o seu papel de mãe. Além das orientações sobre os cuidados básicos puerperais, é importante realizar uma avaliação para verificar a adaptação da puérpera nesse novo contexto e a do recém-nascido ao meio extrauterino (ANGELO; BRITO, 2012).

Diante disso, percebe-se que a atuação do enfermeiro possibilita a puérpera e ao recém-nascido a redução de riscos, através de intervenções, ações de cuidado, prevenção e orientação, auxiliando assim no bem estar de ambos.

Nesta perspectiva, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) com a Resolução nº 516/2016 dispõe sobre a atuação do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetiz na assistência as gestantes, parturientes e puérperas abrangendo elementos da Rede Cegonha. O Ministério da Saúde implantou a Rede Cegonha com o objetivo de realizar uma linha de cuidados que proporcionem às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, e da mesma forma garantir às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011; BRASIL, 2015).

A consulta de Enfermagem configura-se como um importante instrumento de promoção à saúde e bem estar das puérperas que necessitam de cuidados, principalmente no pós-parto, momento em que esta ocorrendo mudanças físicas, emocionais e sociais. Todas as mulheres no pós-parto têm direito a ter uma assistência de qualidade no decorrer das consultas puerperais, então é função dos profissionais de Enfermagem buscar subsídios que auxiliem no planejamento, implementação e avaliação da assistência pré-natal com o intuito de melhorar os níveis de qualidade (ANGELO; BRITO, 2012).

A consulta puerperal apresenta diversos objetivos, entre eles, analisar o estado de saúde da mulher, para que tenha um bom retorno às condições pré-gravídicas; analisar o estado de saúde do recém-nascido (RN) e orientar sobre a importância do aleitamento materno; avaliar a relação da mãe com o RN e realizar ações se houver necessidade; orientar quanto ao planejamento familiar e detectar condições de risco que precisam de acompanhamento (VILELA; PEREIRA, 2018).

Um estudo realizado no município de Lajes, Rio Grande do Norte, no ano de 2014, que apresentava como objetivo a identificação da assistência prestada à mulher no puerpério por enfermeiros, apontou que, apesar das entrevistadas demonstrarem reconhecer a relevância da consulta puerperal, não tiveram um acompanhamento de forma eficaz do profissional, e com isso, concluíram que as atividades realizadas pelo enfermeiro nas ESF, no local onde o estudo foi desenvolvido, ocorreram de forma limitada focando na realização do exame físico do recém-nascido, distanciando-se do recomendado pelo Ministério da Saúde (MAZZO; BRITO; SANTOS, 2014).

Diante disso, é necessário que os profissionais da saúde revejam iniciativas que auxiliem na melhoria da assistência integral à puérpera, pois a ausência desse cuidado pode trazer complicações e até o óbito a essa mulher. Além disso, esse período representa uma fase de situações novas na vida da puérpera, que espera por um apoio profissional que seja capaz de atender as suas expectativas, sanando suas dúvidas, como também desenvolver ações de cuidado voltado para a autoconfiança e o empoderamento necessário ao desempenho materno.

É necessário oferecer uma assistência de qualidade a essa puérpera, para que ela possa expor suas ansiedades, esclarecer suas dúvidas, para que o profissional possa facilitar a adaptação dessa nova fase de sua vida.

Diante do exposto, faz-se necessário avaliar a prática atual do enfermeiro, com relação a consulta oferecida a puérpera, com o objetivo de levantar subsídios baseados em evidências científicas, para aprimorar a consulta no puerpério, residindo aqui a relevância da pesquisa.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

- Descrever a prática atual do enfermeiro na consulta puerperal na atenção básica no município de Palmas/TO.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Conhecer o perfil dos enfermeiros que atuam na assistência à puérpera na atenção básica;
- Descrever as ações desenvolvidas pelos enfermeiros durante a assistência a puérpera;
- Relatar as orientações realizadas pelos enfermeiros durante a consulta puerperal.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa pertence a um recorte do projeto de levantamento, qualificação e avaliação da prática assistencial realizada pelo enfermeiro desenvolvido pela equipe do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica (REO) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP - ULBRA) e Fundação Escola de Saúde Pública (FESP) de Palmas, Tocantins intitulado “DA ADMISSÃO À ALTA: o cuidado colaborativo à mulher e criança na condição de parto e puerpério” sob coordenação da mesma orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) onde atuei como colaboradora na pesquisa. Será direcionado para a consulta puerperal com destaque na mulher.

#### **3.1 Tipo De Estudo**

Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório. Na pesquisa descritiva o pesquisador realiza o registro e a descrição dos fatos observados sem interferir neles. Tal pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, para assim estabelecer relações entre as variáveis. Compreende na aplicação de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Compreende-se por pesquisa exploratória quando apresenta conhecimento insuficiente sobre o assunto a ser estudado com o intuito de adquirir maior entendimento. Esse tipo de pesquisa apresenta como principal característica a maneira e a especificidade dos questionamentos, o que é feito desde o início da pesquisa, como forma de abordagem (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

#### **3.2 Local Do Estudo**

O município de Palmas é organizado territorialmente e dividido em oito territórios de saúde, sendo eles: Kanela (seis unidades na região Norte), Apinajé (com quatro unidades / região Norte e Central), Xambioá (três unidades / Região Centro Sul), Krahô (quatro unidades / região Sul), Karajá (cinco unidades / Aurenys), Javaé (cinco unidades / Taquaralto), Xerente (três unidades / Taquari) e Pankararu (três unidades em Taquaruçu, Buritirana e Taquaruçu Grande) (PREFEITURA DE PALMAS, ca 2019).

Segundo dados do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão/Portal da Transparência da Secretaria Municipal de Saúde, o município possui 33 Centros de Saúde da Comunidade (CSC) localizados no perímetro urbano e 08 Postos de atendimento na zona rural. Estes são responsáveis pela principal entrada do usuário ao serviço de saúde, com acesso à promoção, prevenção e tratamento de acordo com suas necessidades e individualidades (PREFEITURA DE PALMAS, ca 2019).

A pesquisa foi realizada em 10 CSC's escolhidos por conveniência estão localizados nas regiões Norte, Central, Sul e Aurenys do município de Palmas, Tocantins. Sendo que 06 estão localizados na região Norte, 01 na região Central, 01 na região Sul e 02 na região do Aurenys. Além dos serviços oferecidos nos CSC's, as redes de atenção à saúde no município de Palmas estão organizadas em: especialidades, assistência farmacêutica, urgência e emergência, vigilância em saúde, regulação e Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas – FESP (PREFEITURA DE PALMAS, ca 2019).

### **3.3 Participantes Do Estudo**

Participaram do estudo os enfermeiros das Equipes de Saúde da Família (ESF) nos CSC do município de Palmas, Tocantins. Os critérios de inclusão foram: atuar como enfermeiro da equipe da ESF vinculado à secretaria municipal de saúde (SEMUS) do município de Palmas nos Centros de Saúde da Comunidade, e estar presente no CSC no dia da entrevista com o pesquisador. Foram excluídos da pesquisa os enfermeiros em processo educacional na modalidade de Residência em Saúde da Família e Comunidade.

### **3.4 Coleta De Dados**

A estratégia utilizada para coleta de dados foi a aplicação de um questionário semiestruturado. As coletas dos dados foram realizadas nos consultórios de enfermagem de cada CSC, no mês de Janeiro de 2019, nos turnos manhã e tarde.

Cada enfermeiro foi convidado para participar voluntariamente, sendo entregue ao mesmo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) assinado em 2 vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador, e em seguida era entregue o formulário semiestruturado (APÊNDICE B). O TCLE orienta sobre a garantia o sigilo, a



confidencialidade e a privacidade das informações, tal e qual a não utilização destas para fins que possam acarretar em prejuízo para os participantes ou a comunidade.

O questionário foi elaborado pela equipe envolvida na pesquisa buscando atender os objetivos específicos do trabalho. As perguntas relacionavam-se ao tempo de formação e tipo de vínculo do profissional ao centro de saúde, participação em capacitações voltadas para a saúde da puérpera e principais dificuldades encontradas para realização da assistência à puérpera.

A aplicação do questionário durava em média 20 minutos e ocorria conforme disponibilidade do enfermeiro, garantindo assim, que não houve comprometimento na assistência prestada por ele.

### **3.5 Análise dos Dados**

Os dados foram analisados a partir da Técnica Análise de Conteúdo. A análise de conteúdo é uma técnica de análise que visa descrição do conteúdo descrito a partir da comunicação, de maneira qualitativa e objetiva (CAMPOS, 2004). A análise de conteúdo visa descrever um conteúdo expresso a partir da comunicação, seja ele por meio de texto ou falas, desta maneira a análise de conteúdo permite a descrição de mensagens do contexto dos dados coletados (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

A análise de conteúdo permite conceber conclusões sobre a análise dos dados a partir dos dados coletados, que permitem de maneira sistemática, pela necessidade de enriquecimento da leitura através da percepção dos significados e pela necessidade de revelar as ligações que se estabelecem além das falas propriamente ditas (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014).

A técnica de análise de conteúdo é dividida em três fases: fase de pré-exploração do material ou leitura flutuante, seleção das unidades de análise e caracterização e subcaracterização. A fase de pré-exploração do material consiste na fase de organização dos dados de maneira a organizar e sistematizar ideais. Retomando os objetivos iniciais do estudo, levantando-os frente aos dados coletados. Leitura flutuante compreende-se a várias leituras de todos dos dados coletados, com objetivo de se conhecer o conteúdo coletado (SILVA; ASSIS, 2010; CAMPOS, 2004).

A seleção das unidades de análise consiste na procura de encontrar categorias que são palavras ou expressões expressivas ou significativas cujo conteúdo de uma fala será

organizado (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Existem várias maneiras de se escolher uma unidade de análise para utilização como temática, entretanto os mais utilizados são as análises temáticas (utilização de temas), em que são comuns o uso de palavras, frases ou sentenças de um conteúdo como unidade de análise (CAMPOS, 2004).

O processo de categorização compreende a classificação de elementos de um conjunto por diferenciação, de maneira que se podem caracterizar categorias em que se encontram temas segundo grau de proximidade de maneira que atendam os objetivos do estudo e promovam uma visão diferente dos temas, criando novos conhecimentos através da análise. Na categorização não apriorística as categorias surgem completamente do contexto das respostas dos participantes do estudo, essa categorização exige do pesquisador uma vigorosa leitura do material analisado para identificação destas categorias que submergem das falas coletadas (CAMPOS, 2004).

Foi utilizada a técnica de codificação das unidades alfanumérica para agrupamento das falas dos enfermeiros, coletadas na fase de coleta de dados, sendo uma combinação de letras e números, denominada codinomes, de maneira a organizar e ordenar as falas dos participantes, onde a letra E representa os enfermeiros e os números representam a ordem de abordagem para a coleta de dados, tal como: primeiro enfermeiro que contribuiu para coleta de dados (E1), segundo enfermeiro (E2), e assim sucessivamente. Para exemplificar a categoria elaborada, falas com os respectivos códigos foram apresentadas.

Na formação das categorias e subcategorias é ponderada a codificação das unidades, o processo de codificação é a marcação das unidades de análise com sinais que possibilitem seu agrupamento em categorias ou subcategorias para sua posterior discussão (CAMPOS, 2004).

As questões objetivas foram organizadas e apresentadas em forma de tabela. Já as informações obtidas pelas questões discursivas foram classificadas de acordo com a proximidade dos assuntos e apresentadas de forma discursiva.

### **3.6 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi submetida ao FormSUS para ser analisada pela Secretaria Municipal de Saúde. Foi realizado o cadastro da pesquisa na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEP/ULBRA), com CAAE: 95801318.2.0000.5516 e número do Parecer: 3.005.891.

Todo o estudo foi realizado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, conforme a resolução 466 de 12 de dezembro de 2012.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização Dos Enfermeiros

Os CSC's onde os enfermeiros atuam nas ESF participantes da pesquisa foram: 406 Norte, 508 Norte, 403 Norte, 405 Norte, Valéria Martins (1206 Sul), 603 Norte, Prof.<sup>a</sup> Isabel Auler (207 Sul), Alto Bonito (Aureny IV) e Novo Horizonte (Aureny IV). Todas as informações estão dispostas na tabela I, a seguir.

**Tabela 01.** Características dos enfermeiros que atuam na assistência à puérpera nas ESF nos CSC's 406 Norte, 508 Norte, 403 Norte, 405 Norte, 1206 Sul, 603 Norte, 207 Sul, Alto Bonito e Novo Horizonte. Palmas - TO. Dez de 2018 a Jan de 2019.

Código	Sexo	Vínculo	Tempo de formação (anos)	Participação em capacitações voltadas para à saúde da puérpera
E1	Feminino	Contrato	De 05 até 10	Sim
E2	Feminino	Concursada	Mais de 10	Não
E3	Feminino	Concursada	Mais de 10	Sim
E4	Feminino	Concursada	De 05 até 10	Não
E5	Masculino	Concursado	Mais de 10	Sim
E6	Masculino	Concursado	De 01 à 05	Sim
E7	Feminino	Bolsista	De 01 à 05	Sim
E8	Feminino	Concursada	Mais de 10	Sim
E9	Feminino	Concursada	De 05 até 10	Não
E10	Feminino	Concursada	Mais de 10	Não
E11	Feminino	Concursada	Mais de 10	Não

Participaram da pesquisa 11 profissionais enfermeiros e os dados demonstraram uma predominância do sexo feminino. Nove enfermeiros possuíam vínculo profissional por concurso, apenas uma enfermeira possuía vínculo profissional por contrato e uma era bolsista. Quanto ao tempo de formação, nove enfermeiros possuíam mais de 10 anos de formação, dois enfermeiros possuíam de 01 a 05 anos, três enfermeiros possuíam de 05 a 10 anos.

### 4.2 Aspectos Da Consulta Puerperal

#### 4.2.1 Capacitações em puerpério

Em relação à participação em capacitações voltadas para a assistência à saúde da puérpera, seis profissionais, afirmaram que já participaram de capacitação. Sobre isso, autores afirmam que devem ser ofertados pelos setores de educação permanente/continuada cursos de atualização e capacitação sobre a assistência a saúde da puérpera nas unidades de saúde, como também pelas Secretarias Municipais de Saúde, não apenas à equipe de enfermagem, mas a todos os profissionais de saúde que assistem à mulher nessa fase do ciclo gravídico-puerperal, tendo como finalidade melhorar a assistência a essas mulheres (FREITAS et al, 2014).

#### 4.2.2 Ações para agendamento

Baseando-se nas respostas acerca de como era realizado o agendamento e acompanhamento para a consulta a puérpera, nove enfermeiros responderam que eram realizadas através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sete enfermeiros citaram a busca da puérpera por atendimento na CSC, seis enfermeiros citaram o E-SUS, quatro enfermeiros citaram o Google Drive, duas responderam que o agendamento eram realizados por telefone e durante a visita domiciliar e apenas um enfermeiro relatou que o hospital avisava os CSC.

Em relação à presença do ACS durante a consulta puerperal, 10 dos 11 enfermeiros responderam que os ACS estão presentes nas visitas domiciliares para a realização da consulta no domicílio, e um enfermeiro relatou a presença da equipe multiprofissional durante as visitas.

É de grande relevância o papel dos ACS na equipe da ESF, pois esses profissionais agem como elo entre o profissional de saúde e a comunidade favorecendo e facilitando a vigilância em saúde, permitindo assim a promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos indivíduos envolvidos, capazes de encurtar ligações culturais e assim contribuir com a associação entre os dois universos, científico e empírico (SILVA et al, 2017).

#### 4.2.3 Ações da consulta de enfermagem

Quanto às ações desenvolvidas para a assistência a puérpera, 10 dos 11 enfermeiros que participaram da pesquisa citaram a consulta puerperal, onde orientam sobre o planejamento familiar e solicitam a realização de exames laboratoriais e de imagem caso seja necessário. Sete enfermeiros citaram como ação realizada, a visita domiciliar, onde verificam

as dificuldades das puérperas em relação à amamentação e acompanham como está sendo a adaptação do RN na sua primeira semana de vida. Outras ações relatadas pelos enfermeiros foram à realização de vacinação, exame Papanicolau e avaliação da ferida cirúrgica com a realização de curativos, se forem necessário. Três enfermeiros relataram sobre o acompanhamento com a equipe multiprofissional e dois enfermeiros citaram a realização de educação em saúde nos grupos para esse público.

“As consultas de Enfermagem, médica, psicológica, oferta sobre o trabalho do NASF, dentista, vacinas e visitas domiciliares.” (E2)

“Consultas de Enfermagem e médica, retirada de pontos, curativos, orientações sobre amamentação e planejamento familiar.” (E4)

A consulta puerperal objetiva promover maior contato entre o binômio mãe-filho (PEREIRA; GRADIM, 2014). A consulta puerperal contribui na identificação dos principais problemas relacionados ao puerpério, tanto para a puérpera quanto para o RN, com a finalidade de apresentar uma solução às necessidades de saúde apresentadas, evitando danos futuros, colaborando assim para a prevenção e promoção da saúde (VILELA; PEREIRA, 2018).

Durante a consulta puerperal, o profissional deve enfatizar sobre planejamento familiar levando em consideração as suas particularidades com relação aos seus receios e tabus, bem como, os aspectos culturais, sociais, econômicos e espirituais do casal.

Deste modo, o papel do enfermeiro consiste em prestar assistência integral, qualificada e humanizada à mãe e a criança durante o puerpério, oferecendo o apoio que a mulher necessita quanto ao vínculo com o seu bebê, mudanças corporais, amamentação, retomada da atividade sexual e planejamento familiar, com a finalidade de minimizar os anseios e medos da mulher (MAZZO; BRITO; SANTOS, 2014).

A visita domiciliar de Enfermagem durante o puerpério é de suma importância para garantir uma adequada transição entre o ambiente hospitalar e o domicílio. Através dessa intervenção é possível auxiliar nos ajustamentos psicológicos e fisiológicos, promovendo assim um relacionamento familiar saudável e reduzindo a morbimortalidade materna e infantil.

No domicílio da puérpera, o enfermeiro tem a possibilidade de identificar cada situação de maneira ampla e, simultaneamente, individualizada e única. O comprometimento com a puérpera e seus familiares, a demonstração de interesse e o respeito às suas concepções

e sentimentos fazem com que a família se sinta valorizada e segura (PRIGOL; BARUFFI, 2017).

Em relação à consulta de enfermagem, perguntamos o que eles avaliavam durante a entrevista, onde sete enfermeiros citaram sobre o parto, incluindo o tipo e se houve intercorrências, seis enfermeiros relataram sobre a amamentação, incluindo a aceitação pelo RN e as dificuldades que a puérpera apresentava e três enfermeiros citaram o apoio familiar no pós-parto. Outros quesitos citados por, pelo menos, dois enfermeiros foram sobre as queixas atuais que a puérpera apresentava, seu estado emocional, sobre o atendimento hospitalar, pré-natal e pós-parto. Aspectos biológicos e sociais, alimentação da puérpera e medicações em uso foram relatados por, pelo menos, um enfermeiro.

Dos 11 enfermeiros entrevistados, três trouxeram aspectos do exame físico na categoria da entrevista, sendo possível observar certa insegurança dos profissionais para diferenciar cada etapa. Há uma distinção entre a entrevista e o exame físico, e os enfermeiros acabaram confundindo as etapas, mas os aspectos do exame físico serão analisados na categoria do exame físico.

“Dados relacionados ao parto, sua evolução e se houve complicações.” (E1)  
“Aspectos biológicos, sociais e sobre a amamentação.” (E6)  
“Avaliação de saúde da mulher e RN, orientações, amamentação, cuidados básicos, identificar situações de risco.” (E7)

Compreende-se que a visita puerperal atua como fator importante para a manutenção da prática de amamentação exclusiva. É um momento apropriado para realização de atividades assistenciais e de educação em saúde que irá refletir de forma favorável na saúde materna e infantil. O apoio do profissional, através da escuta qualificada, da atenção humanizada, do esclarecimento das dúvidas, da orientação sobre a técnica correta de amamentação e do apoio no enfrentamento das dificuldades que poderão surgir durante o processo, contribui para que a puérpera inicie e continue com a amamentação exclusiva de forma mais efetiva, favorecendo no aumento de seus índices (CARVALHO et al, 2018).

No que se refere ao ciclo gravídico-puerperal, compreende-se que o apoio familiar é de extrema relevância, pois pode ser primordial no manejo de demandas específicas do pós-parto. Tornar-se mãe é uma das fases mais importantes e complexas ocorridos durante a vida adulta. A gravidez e o puerpério são períodos de extrema importância, devido às alterações biológicas e psicológicas que ocorrem nessa fase. Nesse período ocorrem alterações fisiológicas que preparam a gestante para o parto, nascimento e cuidados posteriores, e devido

a isso é muito importante que realizem a revisão dos papéis sociais e familiares (ROMAGNOLO, et al, 2017).

A entrevista e o exame físico são etapas distintas, mas foram confundidas por alguns enfermeiros que participaram da pesquisa.

Na anamnese (entrevista) é onde ocorre a coleta de dados que concede ao profissional de saúde identificar problemas, determinar diagnósticos, planejar e assim implementar a sua assistência. Já o exame físico procura avaliar o paciente através de sinais e sintomas, procurando por anormalidades que podem apontar problemas no processo de saúde e doença (SANTOS, VEIGA, ANDRADE, 2011).

Foi questionado o que é avaliado durante o exame físico, sendo citado por 10 dos 11 enfermeiros a avaliação das mamas, oito enfermeiros citaram a avaliação dos lóquios, sete enfermeiros citaram a avaliação da ferida cirúrgica em casos de cesariana, cinco enfermeiros citaram a realização dos sinais vitais, quatro avaliam a involução uterina e três enfermeiros citaram a avaliação dos MMII para verificar se há presença de edema e avaliação da sutura, quando ocorrer laceração ou episiotomia. Outros aspectos citados por, pelo menos, dois enfermeiros foram a realização do exame físico da pele e avaliação da genitália. Percebe-se que não ocorre de forma padronizada a consulta a puérpera pelos enfermeiros.

“Mamas, involução, loquios, edema, queixas ginecológicas.” (E8)

“Examino as mamas, incisão cirúrgica (quando cesariana), sangramento.” (E10)

“Edema, mamas, abdômen, loquios, episódios de febre.” (E11)

Durante o acompanhamento da mulher no puerpério, a assistência dos profissionais de saúde não deverá se limitar apenas com orientações à puérpera, mas também realizar o exame físico e ginecológico priorizando os aspectos biopsicossociais. Dessa forma, reconhece-se que os profissionais que atuam na área da saúde da mulher devem assisti-la de forma responsável, levando-a a vivenciar tranquilamente e sem intercorrências o processo da maternidade (MAZZO; BRITO; SANTOS, 2014).

O profissional deve-se atentar, durante o exame da puérpera, para todos os sinais e sintomas involutivos e de recuperação da genitália materna, principalmente para o útero, por ser o primeiro órgão a passar por mudanças durante toda a gestação. Assim, durante a realização do exame físico da puérpera, é importante que o profissional observe a loquiação, inspecione a região perineal (episiotomia) e em caso de cesariana, a incisão cirúrgica, para assegurar uma adequada cicatrização da ferida cirúrgica e do surgimento de complicações como hematoma, infecção, deiscência, entre outros. Além de que, possibilita a detecção



precoce de alterações importantes, como anemia, estados depressivos, infecção, e outras complicações que poderão surgir durante o puerpério (MAZZO; BRITO; SANTOS, 2014).

Na assistência puerperal, a anamnese, a avaliação clínico ginecológica, as orientações relacionadas ao planejamento familiar, higiene, alimentação, prática de exercícios físicos, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno exclusivo e direito da mulher precisam ser levados em consideração pelos profissionais comprometidos em realizar uma boa assistência à mulher durante o puerpério (MAZZO; BRITO; SANTOS, 2014).

Quanto às orientações realizadas durante a consulta de enfermagem a puérpera, sete enfermeiros citaram a realização de orientações sobre a amamentação, seis enfermeiros relataram o planejamento familiar, cuidados com o RN e higiene pessoal, cinco enfermeiros citaram os cuidados com as mamas que as puérperas precisam realizar, quatro enfermeiros relataram sobre os principais sinais e sintomas de infecção, três enfermeiros relataram que orientam as puérperas sobre a alimentação, descanso, atividade física e relações sexuais, e citaram também as orientações sobre as características esperadas dos lóquios para que a puérpera saiba identificar. Dois enfermeiros citaram ainda sobre as orientações realizadas em relação ao retorno para consulta médica e sobre a cicatrização da ferida operatória para que a puérpera possa identificar sinais e sintomas de infecção. Outros aspectos citados por, pelo menos, um enfermeiro foram as orientações sobre a prevenção de acidentes, excretas, imunização e em relação as próximas visitas domiciliares que serão realizadas no período puerperal.

“Higiene, uso correto das medicações, amamentação, cuidados com as mamas, retorno para consulta médica.” (E3)

“Específicas ao RN, cuidados pessoais, cicatriz cirúrgica, mamas, estímulo ao empoderamento, relações sexuais, planejamento reprodutivo, imunizações.” (E5)

“Sobre amamentação, sinais e sintomas de infecção ou alterações clínicas, planejamento familiar e cuidados com o RN.” (E9)

A prática do aleitamento materno reforça o vínculo mãe-filho, promovendo um bom crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, além de contribuir nas modificações corporais da mulher para o estado pré-gravídico. Atuando como um agente da promoção da saúde, o enfermeiro influencia de forma positiva a prática do aleitamento materno (PEREIRA; GRADIM, 2014).

No momento da visita, poderá ser realizada a extensão do cuidado, onde as mães tem a oportunidade de sanarem as suas dúvidas e para que o profissional possa verificar a técnica e as dificuldades relacionadas à amamentação. Os primeiros dias após o parto representa um momento em que há insegurança e fragilidade emocional da mulher, caracterizando assim

como uma etapa crítica para início e manutenção da amamentação. Diante disso, esse acompanhamento possibilita o desenvolvimento de segurança tanto da puérpera, quanto de sua família, para a manutenção de uma amamentação exclusiva (CARVALHO et al, 2018).

Durante o período puerperal ocorrem complexas adaptações fisiológicas e comportamentais nas mulheres, caracterizadas pelos fenômenos involutivos, pela introdução da lactação, pela adequação psicológica da mãe e pelo estabelecimento da relação mãe/filho e familiares. É necessário que os profissionais de saúde prestem um atendimento de qualidade durante o puerpério, avaliando e identificando prováveis anormalidades, proporcionando uma assistência qualificada e humanizada de forma integral, levando em consideração a reorganização psíquica da puérpera quanto ao vínculo com o recém-nascido, realizando orientações durante o processo puerperal, nas alterações corporais, amamentação, retorno a vida sexual e planejamento familiar (DASSOLER; CERETTA; SORATTO, 2017).

Com a consulta de puerpério, o profissional de enfermagem, consegue identificar medos, dúvidas e dificuldades das mulheres sobre o planejamento familiar e sexualidade, cuidados de higiene no pós-parto e com o recém-nascido, e assim consegue auxiliar e oferecer soluções diante das demandas apresentadas por essas puérperas. Desse modo, e de extrema importância o acompanhamento pelo enfermeiro durante o puerpério diante das vivências dessas mulheres (ENDERLE et al, 2013).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O puerpério é um período no qual a mulher passa por diversas mudanças e necessita de apoio dos profissionais de saúde para orientá-las e oferecer uma assistência de qualidade.

No referente estudo percebeu-se algumas lacunas que ocorrem durante a assistência as puérperas.

Dos participantes da pesquisa, nem todos haviam participado de capacitação relacionada à assistência de enfermagem no puerpério, sendo possível observar certa insegurança de alguns enfermeiros para diferenciar a entrevista do exame físico. Em relação às ações da consulta de enfermagem incluíram desde as orientações sobre o planejamento familiar, a realização de visita domiciliar até o cuidado com o recém-nascido e sua adaptação extrauterina. Quanto ao exame físico, foi possível perceber que a consulta a puérpera realizada pelos enfermeiros não ocorre de forma padronizada.

Diante do exposto, faz-se necessária a realização de cursos de atualização com o objetivo de fortalecer os conhecimentos e as práticas, e assim melhorar o atendimento a essas puérperas.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, B.H.B., BRITO, R.S. **Consulta puerperal: o que leva as mulheres a buscarem essa assistência?**. Rev Rene. 2012; 13(5):1163-70.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Cofen nº 516/2016**. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016\\_41989.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html)> . Acesso em: 26 de mar 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_redecegonha.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_redecegonha.php)>. Acesso em: 27 mar. 2019.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.57, n.5, p. 611-614, set-out, 2004.

CARVALHO, M.J.L.N. et al. **Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo**. Rev Paul Pediatr. 2018;36(1):66-73.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.24, n.1, p.13-18, jan-abr, 2014.

DASSOLER, M.F.; CERETTA, L.B.; SORATTO, M.T. **Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal**. RIES, ISSN 2238-832X, Caçador, v.6, nº 2, p. 162-176, 2017.

ENDERLE, C. F. et al. Condicionantes e/ou determinantes do retorno à atividade sexual no puerpério. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.21, n.3, p.1-7, maio-jun. 2013.

FREITAS, D.R. *et al.* **Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro**. J. res.: fundam. care. online 2014. abr./jun. 6(2):1202-1211.

GARCIA, E.S.G.F., LEITE, E.P.R.C., NOGUEIRA, D.A. **Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(10):5923-8, out., 2013.

MAZZO, M. H. S. N.; BRITO, R. S.; SANTOS, F. A. P. S. **Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 set/out; 22(5):663-7.

PEREIRA, M.C., GRADIM, C.V.C. **Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera.** CiencCuidSaude, v.13, n.1, p.35-41, jan/mar. 2014.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo**, São Paulo, 30 maio 1995. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rsp/1995.v29n4/318-325>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

PRIGOL, A.P.; BARUFFI, L.M. **O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera.** Rev Enferm UFSM 2017 Jan/Fev.;7(1): 1-8.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** -2ª edição- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMAGNOLO, A.N. et al. **A família como fator de risco e de proteção na gestação, parto e pós-parto.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 38, n. 2, p. 133-146, jul./dez. 2017.

SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro.** Rev Bras Enferm, Brasília 2011 mar-abr; 64(2): 355-8.

SILVA, E.C. et al. **Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017.

VILELA, M. L. F.; PEREIRA, Q. L. C. **Consulta puerperal: orientação sobre sua importância.** Journal Health NPEPS. 2018; 3(1):228-240

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o Sr (a) \_\_\_\_\_ para participar da implementação do protocolo da consulta puerperal pela enfermagem, realizada pela residente em Enfermagem Obstétrica Maraina Moreira da Costa, e pela Graduanda de enfermagem Juliana Gomes De Souza sob orientação/responsabilidade da Enfermeira Profa Dra Danielle Rosa Evangelista. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de implementação do protocolo da consulta puerperal, vista que a atenção básica em sua organização não atendem as necessidades específicas da mulher no puerpério. O objetivo desse estudo é implementar o protocolo da consulta puerperal pela enfermagem. Sua participação é voluntária e se dará por meio de participação em três etapas que são: Responder um questionário construído pelas pesquisadoras baseado no Protocolo de Atenção Básica: Saúde das Mulheres do Ministério da Saúde, 2016, para avaliação do conhecimento e prática pelo profissional enfermeiro na realização da consulta à puérpera. As atividades serão desenvolvidas em ambientes tranquilos, com estrutura física que possibilite a reflexão dos assuntos abordados. A segunda etapa será constituída de elaboração pelas pesquisadoras de um Procedimento Operacional Padrão (POP) baseado no Protocolo de Atenção Básica: Saúde das Mulheres do Ministério da Saúde, 2016, que será enviado via email para que o profissional enfermeiro aplique o POP durante no mínimo três consultas a puérpera na seu território de atuação, posteriormente será solicitado o envio de considerações e contribuições referente a aplicação do POP para as pesquisadoras. Terceira etapa será constituída de avaliação das considerações e contribuições dos profissionais enfermeiros sobre a utilização do POP, buscando evidenciar melhorias e adequações com a realidade que atuam. A sua participação na pesquisa trará riscos mínimos e/ou possíveis desconfortos como possível constrangimento e/ou desgosto por alguma discursão durante a realização das atividades. O pesquisador compromete-se, caso ocorra desconforto de ordem psicológica, a orientar e encaminhar a participante da pesquisa para acompanhamento psicológico. Todavia, reforçamos que a sua participação trará benefícios à assistência de enfermagem às puérperas com a oferta de subsídios científicos para essa assistência. Fica garantido a plena liberdade à participante da pesquisa de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. A participante da pesquisa não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, porém, sua identidade não será divulgada, mantendo a sua privacidade e sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, a Sra poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço: Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, ALCNO 14, Plano Diretor Norte, Campus Universitário de Palmas da UFT, Bloco LAB4, Sala 03, Tocantins, Brasil. CEP 77001-090. E-mail: daniellerosa@uft.edu.br; Telefone: (63) 3232-8549. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa –

CEP/ULBRA, endereço: Avenida Teotônio Segurado, Quadra 1501, Plano Diretor Sul, CEP 77000-900 – Palmas/TO, telefone (63) 32198076, email: etica@ceulp.edu.br (funciona de segunda a sexta no horário comercial, exceto feriados). Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser. Também sei que caso exista gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa, ficando garantido o meu ressarcimento. Fica garantido também o direito à indenização diante de eventuais danos comprovados que foram decorrentes da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/ULBRA.

Data: \_\_/\_\_/\_\_

---

Assinatura do Participante

---

Profa Dra Danielle Rosa Evangelista

---

Maraina Moreira da Costa  
Enfermeira

---

Juliana Gomes De Souza  
Graduanda de Enfermagem

APÊNDICE B

**QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICA DO  
PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA CONSULTA PUERPERAL.**

Sexo:

Masculino

Feminino

Profissão:

Enfermeiro

Outro \_\_\_\_\_

Vínculo:

Concursado

Residente

Contrato

outro \_\_\_\_\_

Tempo de formação

menos de 06 meses

de 06 meses à 01 ano

de 01 ano à 05 anos

de 05 anos até 10 anos

mais de 10 anos

Já participou de capacitações voltadas para a assistência à saúde da puérpera?

Sim

Não

Como é realizado o agendamento e acompanhamento para a consulta a puérpera?

Google Drive



Agente Comunitário de Saúde

E-SUS

Puérpera procura o Centro de Saúde para atendimento

Outro \_\_\_\_\_

Caso realize visita domiciliar para realização da consulta puerperal, essa consulta é acompanhada do agente comunitário de saúde?

Sim

Não

Quais ações são desenvolvidas no seu serviço para a assistência a puérpera?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O que você avalia durante a consulta de enfermagem na entrevista a puérpera?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O que você avalia durante a consulta de enfermagem relacionada ao exame físico?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quais orientações você realiza durante a consulta de enfermagem a puérpera?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_